

A MASCARA

DIRECTOR
CONSELHEIRO XX
ANNOV

NVM. 248

RIO

DE
JANEIRO

6
DE
NOVEMBRO
DE
1926



Um cachorro, se a outro encontra,
Bueca aquilo que perdeu

Será por isso que, agora,
Este vem atrás do meu ?

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanao illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida no seu proprietario,

Idacó F. Cunha.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
muit conhecida firma Rins, Bexiga, Prosta-
tite & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desapparecer
de circulação desde que seja atacada no fôro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.



PRISÃO

DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA
Não existe para
quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite

2\$500

SILVA ARAUJO



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO
DAS SENHORAS e SENHORITAS em todas as edades.

— PORQUE? —

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVEM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CA-DAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz que NUNCA FALHA. E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1919

Progresso... de LIMA DE MADUREIRA

O Peixoto de Andrade
Era grave, severo, carrancudo,
Alma affeita ao rigor da honestidade,
Consagrada á moral e ao serio estudo;
Sobre os livros passava noite e dia
Estudando em excesso...

— Peixoto, isto assim cança! — eu lhe dizia.
— Que queres? Tenho sede de progresso.

Vi-o, tempos depois, pela Avenida:
Fazia o "footing" no rigor do estylo;
E contemplava, de alma embevecida,
O olhar a se perder por tudo aquillo,
O povo, os automoveis, as mulheres...
— Tu por aqui, Peixoto? Que successo!
— Meu amigo, que queres?
Isto tambem faz parte do progresso.

Era impossivel que entre tanta saia
Não descobrisse o Andrade alguma cousa:
Vi-o casado, ha dias, numa praia.

Feliz, rumo do banho com a esposa...

— E os estudos, Peixoto?

— Puz de parte...

E não falemos nisso agora, peço;
Demais, tudo progride... e, assim, dest'arte,
Isto faz, tambem, parte do progresso.

— Que a mulher do Peixoto faz das "suas",
Trahindo-o fartamente,

E' o que se ouve dizer, ahi, nas ruas,

Com tal cynismo que revolta a gente!

Eu procuro o Peixoto e, então, lhe digo

Tudo; e o honrado Peixoto, num accesso

De riso, me responde:

— Meu amigo

Isto tambem faz parte do progresso!

LIMA DE MADUREIRA

Des...forrando-se... por JOÃO FORTUNATO

Ha dois annos, mais ou menos, o meu alfaiate, que me fazia a roupa com forro de seda, passou a forral-a de alpaca, de setim de segunda ordem, e até de panno preto ordinario. Eu protestava contra o abuso, mas elle se desculpava com a crise, com a falta de seda no mercado, com todos os recursos, em summa, de que se póde prevalecer, nestes tempos, a tesoura de um alfaiate. A minha vaidade mundana já se ia revoltar, mudando de alfaiataria, quando verifiquei que o mal é geral, e que todos os homens de sociedade soffrem, mais ou menos como eu, as consequencias da falta de forro para a roupa.

O caso do dr. Sampaio Gomes é caracteristico desta horrivel situação. O dr. Gomes, que é um dos engenheiros mais conceituados que fazem a demarcação do Alvear, da Lallet, do Ponto Chic, da Americana, da Cavé, e de outros pontos elegantes ou historicos da cidade, é um homem irreprehenivelmente serio. Um destes dias, chegou elle em casa de regresso da Avenida, e entrando para o dormitorio, começou a mudar de roupa. Quando estava em trajos medios (nem maiores, nem menores), empurram-lhe a porta. Era a mulher, a formosissima sra. Sampaio Gomes, que, precisando de uma informação urgente, o ia surprehender.

— Entra! — disse elle á esposa.

A senhora entrou, e, quando principiava a explicar o seu caso, franziu a testa, intrigada, e indagou, olhando as pernas do marido:

— Arthur, que é isso na liga das tuas meias?

O dr. Gomes que estava de pé no meio do quarto, dobrou-se para ver, e empallideceu. A mo-la das ligas estava cheia de fios grossos, longos, felpudos, violentamente arrancados pela presilha das meias! A imaginação acodiu-lhe, porém, promptamente, viva, clara, solícita, e elle respondeu, calmo:

— Onde? Aqui? E' do forro da calça filha; não estás vendo?

Ao saber desse caso, eu me consolei. Que posso eu dizer, realmente, do meu alfaiate, quando ha outros, como o desse meu amigo, que já estão forrando a roupa como panno de colcha?

João Fortunato

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE

QUÉDA DO CABELLO

CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3351 de 5-8-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario : **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actua directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude. —:— —:— —:— —:—

Unico fabricante: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: SCHILLING, BILLER & CIA. LTDA. — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 4

MARIDO — Que idéa essa tua! Contractar para arrumadeira uma preta!

MADAME — Foi por economia, Albino. A outra era branca e roubava o meu pó de arroz!

— Sabes, a pobre da Luisinha "caiu" sempre!

— Escorregou em casca de banana?

— Não: escorregou... na banana!



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

—DE—

EXTRAORDINARIA EFFICACIA

—PARA—

AMBOS OS SEXOS

—E—

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

—:—

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

—:—

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

—:—

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

O Velho Bessa de CAMARA LIMA

Havia, e não sei se ainda existe, na arcada do Terreiro do Paço ligado á rua da Alfandega, uma succursal do Martinho do largo do Camões. A esse velho café ia eu, e outros rapazes, tomar a saborosa Baviera, ás tardes. Lá encontravamos sempre o velho Bessa, que era um capitão reformado da marinha mercante, tísido, secco, com a pelle curtida pelo ar do mar, sua barba de passa-piolho, luneta acavalada a meio do nariz, monopolizando todas as gazetas do estabelecimento que ia de fio a pavio.

— Então, sr. capitão, que dizem elleis ?

— O costume. Lá anda o colera em Hespanha a matar homens.

E mulheres.

— Mulheres ? Ainda ha-de morrer a primeira !

— Essa agora !...

— Já lhe disse. E' uma coisa em que tenho reparado: todos os dias o jornal diz — tantos casos e tantos obitos. Sempre obitos. Obitas, nem uma !

CAMARA LIMA

Conta Chamfort que o marechal de Richelien propoz um dia a Luiz XV, para amante, uma grande dama da corte.

— Não quero, não, — recusou o rei.

E sincero:

— Exige muito dinheiro quando a gente se quer ver livre d'ella!

x

— Tu não imaginas, menina, como elle é doído por mim. Acompanha-me como um cão.

— Coitado! Então, já deve estar doente.

— Doente?

— Sim; de levantar a perna em tudo quanto é poste!

x

— Teu amante, aquelle que é deputado, usa de franqueza quando te telegrapha?

— Não; de franqueza, não: usa de "franquia!"

x

— Achas bonita a minha blusa, Leonardo?

— Linda; mas isso não me interessa: prefiro os passaros á gaiola!

x

Entre amigas:

— Já tiveste filhos, Mathilde?

— Um só; mas morreu afogado.

— Quando foi isso?

— Nove mezes antes de nascer!

x

— Não queres chegar ao fim com o Armando?

— Não; é um infeliz. Imagina tu que eu desmaei nos braços d'elle, como nós costumamos fazer para nos entregarmos, e sabes que fez elle?

— Não.

— Chamou um medico, o imbecil!...

x

— Tu não imaginas, Maria, o que é o Adolpho. Quando eu o abraço, fico inteiramente fóra de mim!

— E elle?

— Elle?... Pelo contrario!

x

— Coitada da Elisinha! O marido abandonou-a porque ella o trahiou com um estrangeiro.

— Como foi isso?

— E' que elles vinham a bordo, e elle, indo á prôa, encontrou-a sentada em cima de um "turco"!...

x

TOSSE

E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS

E DA GARGANTA
USAE O GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR

Potins...

FIDELIDADE CONJUGAL.

A historia pôde não ser veridica, mas é possível. O illustre e honrado brasileiro é de uma segura fidelidade á esposa. Mesmo em viagem, longe d'ella, não a engana, não se esquece dos seus deveres matrimoniaes. Uma d'estas noites ia elle, porém, pela rua Trese de Maio, quando uma rapariga, dessas que fazem "tro-ttoir" apressou o passo, ficando a seu lado.

— Cavalheiro... Quer acompanhar-me?... Não se arrependará... Eu lhe darei prazeres desconhecidos... Cousas que só eu sei...

O honrado esposo sentiu-se tentado. Pensou em capitular. O sentimento do dever foi, porém, mais forte. E propoz:

— Olha, filha, vamos fazer uma cousa? Aqui tens cem mil réis... Eu não vou contigo, mas...

E commovido:

— Amanhã tu vaes lá em casa, ensinar essas cousas á minha mulher...

LATIM PERDIDO

O caso occorreu numa agencia postal de suburbio, onde a funcionaria, linda senhora divorciada, é a maior tentação dos homens do bairro. Cavalheiros ha que vão da Avenida até lá unicamente para pôr no correio uma carta insignificante.

O conhecido medico da Saude Publica está nesse numero e, um d'estes dias, apanhando uma carta, tomou o trem, e foi á agencia suburbana, afim de comprar sello. E para não perder tempo, enquanto a moça vendia o sello, atacou:

— Eu seria o homem mais venturoso do mundo se a senhora dêsse commigo um passeio de automovel... O carro iria esperal-a onde mandasse... E eu não faria questão de pagar por isso o que a senhora quizesse, mesmo um conto de réis... Mesmo mais... Peça quanto quizer por esse prazer que me vae dar... Quanto é?

E a moça, indifferente, cobrando a carta:

— Duzentos réis...

TIRO DE BARRAGEM

Tal mãe, tal filha, — diz o proverbio. Mas, naquella familia, não tem sido assim. O moço engenheiro é casado com uma linda menina de dezenove annos, filha de uma famosa figura mundana, que anda pelos trinta e oito. Um d'estes dias, penetrava o rapaz em uma casa de encontros galantes, á rua Carlos de Carvalho, quando se encontrou cara a cara com a sogra.

— Dona Fulana! A senhora aqui?... — exclamou o engenheiro, attonito.

— Você aqui?... — foi a exclamação da senhora por seu turno.

E com uma calma, e um cynismo, que arrepiaram o rapaz:

— E' para você vêr, senhor Fulano, de qué é capaz uma mãe pela felicidade de sua filha.

E feroz, com ares de sogra, as mãos na cintura:

— Eu não disse que havia de lhe apanhar em flagrante?...

PROPOSTA INNOCENTE

Não ha moda exaggerada, entre as que chegam ao Rio, que madame não exaggere ainda mais. D'ahi o escandalo dos seus vestidos curtissimos, que lhe deixam ver a perna, quando anda, até acima da curva do joelho. E se é assim quando madame está de pé, imagine-se o que lhe succede, quando senta.

Um d'estes dias, a illustre senhora tomou o seu bonde do Leme, e sentou-se. Repuxado para cima pelo geito do corpo, o vestido deixou-lhe á mostra, logo, o joelho, a liga, e, mesmo, acima da meia, um pedaço da carne da côxa. Por essa altura, o conhecido advogado, seu visinho de banco, não poudé mais.

— Madame? — rugiu, entre dentes.

E a meia voz:

— A senhora se incommoda se eu tirar minha calça?

P E D R O I I I

TAYUYA'

DEPURATIVO-TONICO
ANTIHERPETICO
ANTIESCROPHULOSO

(DE S. JOAO DA BARRA)



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
**VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI**
AUMENTAM DE PESO e FICAM BELLAS,
ROBUSTAS e DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS e DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^o
RUA 1.^o DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LC. B.R.S. PUBLICA Nº 489 DE 16-3-905 - (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabelo

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.^o DE MARÇO, 17

×

A mulher é um prato digno dos deuses quando o Diabo não o tempêra. — Calderón.

×

Duas mulheres: rivalidade; tres mulheres: conspiração; quatro mulheres: batalha encarnizada. — De Neufville.

×

Se Deus fez a mulher, a serpente a completou. — Daumas.

+

Deus creou as mulheres para servas dos seus maridos, com a prioridade qualquer classe de escravos; essa servidão é uma prova e um premio de sua caridade, se são boas, e um castigo aos seus peccados, se são más. — Santo Ambrosio.

×

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 OORTOS
no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.^o de Março 116, com frente para a
Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extrações diarias ás
2 h2. e ás 2 horas nos sabbados.

1

Uma Ruina Physica aos 25 Annos

Não ha excusa para que nenhum homem, sem importar a idade que tenha não possa gozar do mesmo vigor a da mesma força que teve na sua mocidade. A sciencia tem dado ao mundo o SORET e milhares de homens têm achado em elle a nova fonte de sua mocidade. Restauro-vos promptamente todo vosso organismo renovando o yigor e a vitalidade perdidos, fazendo-vos capazes de gozar todos os prazeres de vida. Se soffreis de impotencia, de debilidade nervosa ou de fraqueza sexual, usai o SORET e ficareis maravilhado de seus effectos estimulantes.

+

A paternidade não é nem póde ser nunca senão um acto de confiança; paternidade e duvida são dois termos inseparaveis; maternidade e certeza são dois termos equivalentes. — Emilio de Girardin.



No casamento, é preciso, para se viver bem em conjunto, que a vontade do marido esteja sempre de accordo com a da esposa. Mas isso é difficil, pois que ha sempre uma vontade a agir tortuosamente: a da mulher. — Marivaux.

×

Encyclopedia Amorosa PEDO Dr. Jesaistout

O Adulterio

Ha um monstro que causa enormes estragos no mundo social. Transtorna todas as uniões, separa os esposos que se amavam ou suppunham amar-se, fazendo-os commetter assassinatos e organizar emboscadas. Refiro-me ao adulterio, crime espantoso em que se castiga as mulheres e se deixa impunes os homens, porque os homens é que fizeram as leis. — **Blondel**.

×

Preferencias reaes

A duquesa de La Ferté observava que, na historia da galanteria franceza, os gostos dos reis eram alternados: Henrique II e Carlos IX amavam as mulheres e Henrique III os "mignons"; Henrique IV as mulheres, e Luis XV pretendia voltar aos homens — **Marais**.

×

A Galanteria

Nossa relação com as mulheres se funda na ventura annexa á dos prazeres dos sentidos, no encanto de amar e ser amado, e no dezejo de agradar, — pois que ellas são juizes competentissimos em bõa parte das cousas que constituem o merito pessoal. Este dezejo geral de agradar produz a galanteria, que não é o amor, mas a ligeira e perpetua ficção do amor — **Montesquieu**.

×

Os Villars

A familia do marechal duque de Villars era de devassos. A duquesa de Retz teve amantes de todas as classes. Sua mãe, a duquesa de Luxemburgo, se dava a todo o mundo. — **Hervez**.

×

A deshonra do honrado

O adulterio é uma quebra fraudulenta, com a circumstancia de que quem fica deshonrado é o credor de bõa-fé. — **Chamfort**.

×

Expediente de mulher

Apaixonada pelo Regente (Felippe de Orleans) a religiosa mme. de Tencin, que era uma

bella mulher, collocou-se inteiramente despida em um corredor por onde elle devia passar. Este, encantado com a sua perfeição, deu-lhe a honra de uma noite de amor. — **Duclos**.

×

As paixões de Tiberio

Na ilha Capréa, onde Tiberio estabeleceu o seu logar de prazeres e deboches, se inventaram as ignominia mais monstruosas, prostituindo-se homens e mulheres em triplice cadeia, aos olhos de Tiberio, velho e incapaz. Os bosques da ilha regorgitavam de mocidade dos dois sexos, que se entregava a prazeres nas grutas e sob as arvores, vestida de nymphas e silvanos. — **Suetonio**.

×

A Ceia dos Deuses

O Principe Felippe de Orleans, quando na Regencia do Reino, havia posto em pratica um gosto muito original que trouxera de Hespanha. Consistia este em pôr-se á mesa, inteiramente nu', e jantar ou ceiar assim, em companhia de amigos e amigas. A isso dava elle o nome de "ceia dos Deuses". — **Hervez**.

+

MARIDOS VELHOS

Casar-se com um homem velho porque seja rico é arranjar uma fortuna á custa do repouso e da saude. Imaginae um velho que cospe, tosse, baba e se julga com o direito de sentir ciúmes sem servir para nada; é um tormento para uma mulher joven. Lembrae-vos, porém, de que não são raros os homens de trinta annos que têm os mesmos defeitos, e que, com esses, não resta sequer á mulher a esperanza de ficar viuva dentro de pouco tempo. — **Mme. de Rieux**.

×

A prova

Entre os arabes de certas regiões, é costume expor-se á janella dos noivos, no dia seguinte ao casamento, a roupa intima da noiva, com as nodoas demonstrativas de que ella ainda era virgem na vespera. Os visinhos e parentes vão examinal-as, mostrando-as em seguida ao maior numero de pessoas. — **Dr. E. Bayard**.

DR. JESAISTOUT

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funções uterinas.

ORESTES
ACQUARONE



Director: Conwelho XX.

ANNO V N. 248

RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1926

A pomba havia voltado, ha oito dias, á arca, trazendo no bico o ramo de oliveira, e a grande embarcação fluctuava, livremente, entre a immensidade das aguas e a immensidade do céu, quando, certa noite, encalhou no cimo do Ararat. Mais uma semana, e, descoberta uma parte consideravel do monte, tratou Noé dos preparativos do desembarque, instruindo cada um dos passageiros, humanos ou irracionaes, para as eventualidades do seu novo destino.

Prudente como sempre fôra — tanto assim que Jehovah lhe confiára a salvação dos viventes, — havia o patriarcha ao metter-se com a sua bicharia na grande casa fluctuante, tomado todas as providencias para manutenção da ordem durante a calamidade. E como a fonte principal das desordens, entre os homens como entre os bichos, seja o amor, a sua primeira determinação foi para que ficasse suspensa, por quarenta dias, a lei da procreação. A' semelhança, porém, do que se faz nos casos de "estado de sitio", ordenou que todos se desarmassem, entregando-lhe cada macho o órgão com que podia incorrer a bordo, no crime de desobediencia. Cessado, porém, o Diluvio, emerso um pedaço da terra e dada a ordem de desembarque, mandou Noé que se collocassem junto ao portaló os cestos com as "armas", afim de que, á saída, cada um recebesse a sua. E foi feita a chamada:

— Camello?
— Prompto!
— Tome... Passe!

E a outro:

— Leopardo?
— Presente!

— Aqui está o seu... Sáia!

E assim foram passando, aos casaes, o leão, o cavallo, o dromedario, o bóde, o carneiro, o veado, o hippopotamo, a bicharada, enfim, toda, de couro ou de

penna. Pesado e moroso, o elephante, para não atrapalhar os outros com o seu volume, deixou-se ficar para ultimo, certo de que ninguém se apossaria daquillo que era seu.

Ao chegar ao portaló ficou, porém, espantado: o cesto achava-se vazio, havendo apenas ao fundo um "canivete" insignificante, simples arma de cachorro ou de macaco.

— Esta agora!... — exclamou, admirado, estacando.

O elephante é, porém, um animal tão casto quanto pacifico. Uma espada ou um canivete, eram, para elle, a mesma coisa. Tomou, por isso, a arma pequenina, pendurou-a onde devia pendurar, e saltou, acompanhado de madame.

Chegados á terra firme, e alcançado um refugio de pedras onde a vegetação começava a renascer, madame Elephante indagou:

— Deixa-me ver a arma que te deram, em logar da tua... Mostra-m'a!

Innocente na sua grandeza, o pachyderme mostrou-lh'a. E foi um horror. Madame desatou num choro que não acabava mais.

— E's um estúpido! — gritava, os olhos correndo agua. — Então te conformas com um roubo deste? Dás a guardar um espadagão, recibes um canivete, e não protestas, não te zangas, não fazes escarcéo?...

— Mas, filha, — aventurou o elephante, — que eu hei de fazer? Espada ou canivete, para mim é a mesma coisa.

— Sim, para ti, é; mas para mim não é! tornou madame.

O elephante commoveu-se. A esposa tinha razão.

— Vem cá, filha, vem cá... — disse-lhe, enfim, amoroso. — Não chores, não. Deixa-os levar, o que elles levaram. Tu não sentirás falta, não.

E ao ouvido della:

— A tromba ficou...

O

E

L

E

P

H

A

N

T

E

C

O

N

S

E

L

H

E

I

R

O

N

N



De accordo com a tradição, os alumnos da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro passaram este anno a chave symbolica aos seus substitutos no curso. Foi como sempre succede uma cerimonia de bom-humor, de que os futuros bachareis se recordarão com saudade.

A gentileza do Guilhermino pelo TENENTE BRAGUINHA

O Guilhermino Gomide pertencia ainda áquella classe de bohemios que a Avenida matou, ao modificar a vida da cidade. Noctivago irreverente, bebia das dez da noite ás quatro da manhã, e de tal maneira que era dia claro, já, quando se recolhia ao seu quarto da Pensão Fortuna, á rua General Camara.

Naquella noite, a bebedeira havia sido das melhores. Tendo ido á Central despedir o Borges Moura que ia para São Paulo, deixara partir o trem e, para afogar a saudade do amigo, entrara, com o Sampainho e o Miranda Motta, no café da Estrada de Ferro. A's duas horas da manhã bebiam ainda. A's quatro, a situação não mudara. E eram já sete e meia, quando, abandonado pelos companheiros, resolveu sair do café, encaminhando-se para casa, com um grande esforço de pernas.

Por esse tempo, a Escola Normal era, ainda, na praça da Republica, junto á Prefeitura, onde é, hoje, a Escola Rivadavia Corrêa. Com o alcool de nove garrafas de cerveja na cabeça, e o liquido das duas ultimas no estomago e outras partes do corpo, o Guilhermino saiu do café, ao lado da Estrada, e foi andando com dificuldade,

quasi agarrado ao gradil do Campo de Sant'Anna. Em frente á Prefeitura atravessou a rua, e lá já por uma das viellas excusas do local, quando sentiu uma vontade imperiosa de deitar fóra a cerveja accumulada nas partes mais baixas do corpo. Olhou em torno e, como a rua estivesse deserta, encostou-se a uma parede, para desopprimir-se.

Nesse momento, porém, penetravam na pequena rua, inteiramente despreoccupadas, cinco ou seis mocinhas, alumnas da Escola. E tão distrahidas vinham que, quando deram accordo de si, estavam a tres ou quatro passos do Guilhermino, que continuava a levar a effeito, calmamente, a sua necessidade.

Ao verificar onde se achavam, e o que allí fazia aquelle homem, as normalistas estacaram, attonitas, transidas de medo. E nem se adeantavam, nem recuavam, quando o bohemio, levantando o rosto, mas sem mudar de posição, resolveu tranquillizal-as.

— Não tenham medo, senhoritas; "ella" não faz mal a ninguém...

E sem se alterar:

— Podem passar, que está segura...

T E N E N T E B R A G U I N H A

O Apparelho miraculoso por Giovanni Morelli

Era preciso ter o topete, a coragem de Dona Maria Adélia, para atrever-se áquella proposta. Ella conhecia, porém, de sobejo, o marido que Deus lhe déra, e foi por isso que se aventurara a tamanha temeridade.

— Olha, Ernestino, não te zangues; mas eu preciso comprar um dosapparelhos do professor Vianna, que elle recebeu dos Estados-Unidos.

— Apparelho de que?

— De que? Então tu não sabes? São uns apparelhos modernos, de borracha, para senhoras que têm maridos como tu.

— Como eu?

— Sim, como tu; maridos fracos, doentes, sem coração e sem sangue. Se uma mulher honesta tem de enganar seu esposo, é melhor que compre um apparelho d'esses. Não achas?

— Lá isso é.

Nessa mesma tarde, ao regressar á casa, foi a attenção do Ernestino chamada por uns gemidos de angustia que vinham do quarto de Dona Maria Adélia. Entrou no aposento, e encontrou-a no leito envolvida por uma cinta de borracha, recoberta de molas, que lhe ia do estomago ao joelho.

— Ai, meu filho, não posso mais!... gemia a moça, banhada de suor. — Já estou morta, e não sei como me livre disto!... Ai!... ai!... eu morro!... eu morro!...

E pallida, os olhos revirados, o suor a escorrer-lhe do rosto:

— No rotulo da caixa... dizia para dar volta á chave... dez vezes... para uma hora... Eu dei... dez voltas... e este apparelho está agarrado a mim... ha duas... horas!... ai!... ai!... ai!... Telephona... ao Doutor... Vianna...

Correndo ao telephone, o pobre Ernestino pediu a comunicação. Attenderam-n'o.

— Allô!... allô!... E' o doutor Vianna quem falla? Olhe doutor: quem falla d'aqui, é o marido da senhora que comprou o apparelho n. 15.817, hoje, na sua casa.

— ...

— Sim, senhor. Ella viu que, para uma hora, se dava dez voltas á chave.

— ...

— Deu, sim, senhor: deu dez voltas.

— ...

— Como?... Como doutor?... Que é que o senhor me diz?...

Pallido, mais pallido que a mulher, o Ernestino pendureu o phone no gancho, e sentou-se numa cadeira desfallecido.

— Nada se pode fazer! — declaron, voltando-se para a esposa. — O doutor diz que tu não devias ter bolido na chave.

E revelando a triste verdade:

— Esse apparelho veio para aqui por engano: veio trocado: elle era destinado á presidente da Associação Feminina Propagadora da Virtude... Vem com corda para vinte quatro horas!..

THEATROS DO RIO



LUIZ BARREIROS

artista da Companhia do Theatro Casino, cuja bella figura e bella voz têm tirado o somno a muita mulher e a tranquillidade a muito marido.

GIOVANNI

MORELLI

GALERIA DE OURO E COBRE



ANTONIO NEVES

Empresario actual do "Recreio", o glorioso e tradicional theatro carioca.

NO PRÉLO POR JEAN POUGET

Trad. de A. MACA

A casa editora Lamothe & Cia., de Paris, era notavel pelas suas edições galantes: mais, porém, do que as edições, davam-lhe nomeada a belleza radiosa de mme. Lamothe, a formosa Josephina, cujos olhos espalhavam mais volupia, e maiores tentações, do que as gravuras sensuaes com que o marido illustrava as obras sahidas da sua empreza.

A firma Lamothe & Cia., não operava, porém, num unico edificio. Devido ao desenvolvimento do negocio passara a funcionar em dois predios, sendo, em um, no principio da rua, o escriptorio e o deposito, e, no outro, as officinas. E era do deposito que Dona Josephina, a linda Josephina dos olhos malmeços, tomava conta.

Louira, forte, elegante, com uns olhos de um azul suave, mme Lamothe era o que não parecia. Em contacto com os homens de negocio, parecia indifferente ás paixões do sexo, ás misérias da carne: chegado, porém, o momento do dezejo, a hora diabolica, o instante em que os sentidos despertam

e se alarmam, nada mais a continha. As narinas batiam-lhe, nervosas, como as de um cão que prevê a caça; o labio tremia-lhe, beijando no ar.

E o homem que lhe apparecia nesse momento, era o preferido, fosse elle o mais distincto dos autores editados pela casa ou o mais hygienico dos operarios da officina. Nesse instante, a sua bocca se offerencia, numa caricia; os seus olhos fechavam-se, num deliquio; e era tremula, como num sonnambulismo voluptuoso, que arastava

para o divan, no gabinete fechado, o amante venturoso que o destino lhe punha no alcance da mão.

Naquelle dia, o Diabo havia feito soar a campainha dos nervos de mme. Lamothe, no momento, exatamente, em que se achava ao seu lado, contractando uma edição, o jovem poeta Lourenço Cheviland. E a porta do gabinete estava trancada, já, ha meia hora, quando o filho mais novo do casal ali bateu, com força, chamando:

— Mamão?... Mamão?... Papae mandou dizer para a senhora ir lá.

— Diga-lhe que não posso ir, não, - responde a doida creatura, de dentro.

E mais engasgada do que viva:

— Diga a papae... que eu... agora... estou... no prélo...

THEATROS DO RIO



Nelly Flor

uma das mais formosas figuras da Companhia do Theatro-Casino, onde mostra, com 10 o/po da sua linda voz 40 o/po do seu bello corpo.

JEAN POUGET

O nome do general PELO ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O general Bellarmino Teixeira de Figueiredo havia adquirido a fazenda do "Lagarto" no sopé da serra do Tombador, quando recebeu um telegramma da capital pedindo o seu auxílio pessoal contra os rebeldes, que demandavam novamente as fronteiras do Estado, de regresso do Piahy.

— Bonito! — exclamou, sentando-se no banco de madeira que havia deante da casa. — Um homem passa trinta e oito annos de vida

litar. Reformado em 1924 no posto de general, seguira para a Bahia, onde acabava de adquirir uma bella propriedade pastoril, na qual pretendia passar o resto dos seus dias tão tranquilamente como passara a sua vida militar. E eis que lhe chegava, de subito, aquelle telegramma, que era, para elle, a maior surpresa d'este mundo.

— Emfim, vamos ver em que é que vae dar tudo isso! — exclamou, pondo-se de pé.

Alto, forte, com uma bigodeira farta e um solido "cavaignac" grisalho, o general Bellarmino parecia menos um official do novo exercito brasileiro do que um carabineiro velho do exercito de Napoleão. O seu porte era marcial e solenne. E foi com esse porte arrogante que montou a cavallo e seguiu para Lencóes, onde devia encontrar ás suas ordens uma força de patriotas organizada pelo coronel Horacio de Mattos.

Dois dias após a partida chegava o velho militar ás margens do rio Verde. Orgulhoso da sua volta á actividade militar, o Gabriel, um pretalhão que fôra sua ordenança nos ultimos annos, e que o acompanhava na viagem, tirou a sella aos cavallos, e fez o fogo, para o café.

O lugar em que haviam apejado para passar a noite era deserto e selvagem. Não havia casa nem rancho por perto. De modo que, o mais acertado, foi pernoitar alli mesmo ao ar livre na margem do rio, cuja praia descoberta se assemelhava, lisa e branca, a um enorme véo de noivado.

Ao amanhecer, o general poz-se de pé. Um desejo violento de cumprir o mais limpo dos preceitos organicos determinou-lhe um movimento de mãos. E um jorro de agua se ouviu, límpido e igual, no silencio da manhã.

A vista d'aquella pagina branca e uniforme, que era a praia do rio, despertou-lhe, porém, uma idéa original: deixar o seu nome, com os pingos d'agua que jorrava, gravado na areia da praia. E as letras iam sahindo, e se fixando na areia. Sahiu o nome "Bellarmino"; sahio o "Teixeira"; e ia sahindo o outro quando, por falta de material, parou no "Fig..."

— Gabriel? — gritou o general.

O ordenança aproximou-se.

— Você não está com vontade de verter agua?

— Estou, "seu" general.

— Então, acabe alli o meu nome.

O Gabriel apromptou-se para "escrever", mas, antes de começar, estacou.

— "Seu" general, tem uma cousa.

— Que é?

— E' que eu não sei ler, "seu" general. E baixando os olhos, modesto:

— Só se "seu" general me pegar na penna...

DUVIDAS...



— Que é que eu devo escrever, meu Deus? "Amor ardente" ou "manda-me quinhentos mil reis?"

militar sem encontrar oportunidade para bater-se; e é quando acaba de reformar-se, e pretende fazer vida socegada, que vem uma ordem d'esta para que pegue em armas e vá combater pela legalidade!

Effectivamente, o caso era original. Cadete dos tempos da monarchia, Bellarmino Teixeira de Figueiredo havia feito a sua carreira toda sem ser, sequer, testemunha de um tiroteio. Durante a revolta da esquadra, em 1893, estava em Manãos, commandando a guarnição; e quando, em 1897, veio a guerra de Canudos, esta o apanhou na Europa, como addido mi-

Almirante Justino Ribas

A Cerveja DE JOAQUIM THEOPHILO

A festa do milagroso São Francisco, no Canindé, promettia ser, naquelle anno, das mais animadas dos ultimos tempos. A boa cotação da borracha havia feito vir do Amazonas grande numero de romeiros endinheirados, para a exploração dos quaes tinham descido, por seu turno, do alto sertão, mercadores de toda ordem.

— Eu só quero é pegar um parãoara para vender minha fazenda do Riosinho! — declarava um.

E outro:

— Pois eu, não; basta que um me compre uma duzia de faca de ponta, de Campina Grande. Se eu vender uma duzia, tiro a despesa da romaria.

Além d'esse elemento, era enorme o dos simples romeiros, gente de todas as cathogorias, dos pontos mais remotos do sertão. E as ruas e praças da pequena cidade sertaneja regorgitavam, fremiavam, estuavam, como se fossem simples alamedas de um grande mercado.

Foi nesse anno que, a convite do seu primo Antonio Brandão, e do seu cunhado Raymundo Cannabrava, dois "parãoaras" felizardos, o João Benicio resolveu descer da Serra da Montanha, nas cabeceiras do Riacho do Sangue, para assistir, pela primeira vez, á grande festividade cearense. Os dois lhe haviam escripto do Pará, marcando-lhe encontro no Canindé, para assistirem á festa e subirem, depois, para a sua fazendola da Cachoeira. E era por isso que estavam alli os tres — o Antonio e o Raymundo, mettidos na sua calça de casemira, camisa de tricoline, cinturão com relógio e guarda-chuva de castão de prata; e o João Benicio no seu terno de cassineta, cuja existencia de doze annos era revelada menos pela conservação da fazenda do que pela excentricidade da moda.

Resolvidos a embasbacar os seus antigos companheiros de sertão com o espectáculo da sua opulencia, os dois "parãoaras" haviam alugado uma casa no Canindé, e armazenado ali toda a sua bagagem: malas com pregaria, dois barris de vinho e, no meio d'estes, um de cerveja, acompanhado de um canecão de louça de tres litros, em que os dois companheiros bebiam indistinctamente. Pela manhã, enchiam os dois o caneco, e levavam a esvasial-o, toda a vez que passavam por perto.

Quando o João Benicio chegou ao Canindé, os dois parentes já ahi se achavam alojados. Como chegasse de noite, levou a conversar até alta madrugada, quando pegaram no somno. Não havendo mais armador na sala, pendurou o rêde no quarto do depósito e, manhã cedo, olhou em roda. Sobre um dos barris, viu o caneco de louça, no qual se via um liquido amarellado, de cheiro exquisito.

Por volta das onze horas, após um passeio pela cidade, voltaram os tres á casa, sentando-se á mesa. O Raymundo foi ao quarto, e, voltando com o caneco de cerveja, collocou-o diante de si, offerecendo-o, em seguida:

— Tome, João!

João Benicio riu:

— 'cê é bêsta! ? Num vê que eu bebo

isso ? !

— Então, bebo eu ! — declarou o Cannabrava, bebendo dois goles.

— E eu tambem! — accrescentou o Antonio Brandão, fazendo o mesmo.

Travada a conversa, em que os dois viajantes pediam noticias de tudo e de todos, iam elles bebendo, e lambendo o beico, a cada góle. E isso despertou a curiosidade de João Benicio, que, em certo momento, não podendo mais,

GENTE CHIC



— E se meu marido chegar de repente, Alfredo?

— Não chega, não. Elle ficou lá em casa com a minha mulher!

pediu:

— Home, vocês tão gostando tanto d'isso que eu já tou com vontade de bebê ! Me dê um trago d'essa porcaria !

Passaram-lhe o caneco, elle bebeu o primeiro góle, lambeu o beico, e bebeu outro. Bebeu tres, quatro, cinco.

E, chupando o bigode sujo de espuma, pondo o caneco em cima da mesa :

— Se eu soubesse que era tão gostoso assim não tinha urinado dentro hoje de manhã !

Joãoquim Theophilo



O Gymnastico Portuguez festejou, esta semana, mais um anniversario da sua fundação. E festejou-o com uma reunião dançante animadissima, em que reinou a alegria mais viva ao lado da harmonia mais franca.

OS MESTRES DO BON-HUMOR

Namôro não é crime de Tobias Barreto

Em 1871, estando Tobias Barreto em Escada, foi submettido ao juiz de Direito da Comarca um processo baseado no art. 219 do Código Criminal do Imperio. Examinando os autos, o magistrado acabou por despro-nunciar o réo, com o fundamento de que dos mesmos constava que "entre o réo e a victima houvera apenas um simples namôro" e que "namôro não era crime previsto no Código Criminal." Tobias fez, então, estes versos.

"Considerando" que as flôres
Existem para o nariz,
E as mulheres para os homens
Na opinião do juiz;

"Considerando" que as moças
Ariscas como a perdiz,
Devem ter seu perdigueiro,
Na opinião do juiz;

"Considerando" que a gente
Não pôde viver feliz
Sem fazer seu namorico
Na opinião do juiz :

Amemos todos, amemos,
E' Cupido quem o diz;
Pois "namoro não é crime"
Na opinião do juiz.

□ TOBIAS BARRETO □

GALERIA DAS CORTEZÃS

I — CLEÓPATRA

Nenhuma corteza da antiguidade foi mais celebre nem exerceu papel mais importante nos destinos do mundo romano. Nascida no anno 69 antes de Christo, de um dos leitos de Ptolomeu XIII, rei do Egypto, estava com dezeseite annos quando, com a morte de seu pae, teve de assumir as redeas do reino, por minoridade de seu irmão Dionysio, mais moço seis annos que ella, e que devia tomar o nome de Ptolomeu XIV. De accordo com o costume egypcio, casaram-se os dois, nessa idade.

A situação do reino não era, todavia, de paz e de ordem. Ao morrer, Ptolomeu XIII havia deixado a Julio Cesar, general romano, como seu testamenteiro. E foi nessa qualidade que o futuro senhor de Roma se transportou a Alexandria, levado, talvez, menos pelo dever, do que pelo desejo, despertado pela noticia dos encantos da rainha.

Cleopatra, por seu turno, não o esperava com menor ansiedade. Sabendo-o porém sereno, usou de um estratagemá: envolveu-se em um tapete, que Apollodoro, seu intendente, foi offerecer a Cesar. Na presença d'este, o tapete foi desenrolado, e Cleopatra appareceu, nua e linda, em todo esplendor de sua belleza e dos seus dezoito annos.

D'essa mulher magnífica, verdadeira expressão de amor oriental, dá Flaubert uma descripção, que se diz apoiada na verdade. "Um ligeiro clarão roseo — descreve-se espalhava sob a pelle transparente das suas faces como que illuminando a sua pallidez apáxonada. Suas temporas, louras como o ambar, deixavam ver as veias azues; sua fronte estreita, pouco elevada como as fronte antigas, mas de uma harmonia e de uma graça perfectas, uniam-se por uma linha irreprehensivel a um nariz severo e direito em forma de camaféu, cortado de narinas roseas e palpitantes á menor emoção como as de uma tigre amorosa. A bocca, pequena, redonda, approximada do nariz, tinha o labio desdenhosamente arqueado; uma volupia desenfreada, um ardor de vida incrível brillavam, porém, no verme-

lho humido e vivo do seu labio inferior. Seus olhos tinham palpebras estreitas, supercillios pequenos e quasi sem inflexão. Seria temeridade tentar fornecer uma idéa do fogo, do fulgor, da limpidez fulgurante de cada um dos seus olhares, superior a um poema de Homéro. Um queixo imperial, pleno de força e de dominio, completava dignamente este perfil encantador".

Seduzido á chegada, Cesar teve com ella um filho, que tomou o nome de Cesario. Chamado a Roma, e vindo Marco Antonio a Alexandria, dominou-o de tal maneira, que elle esqueceu a esposa, o governo da Republica, os deveres com a patria. A sua vida passou a ser de orgias, dia e noite. As

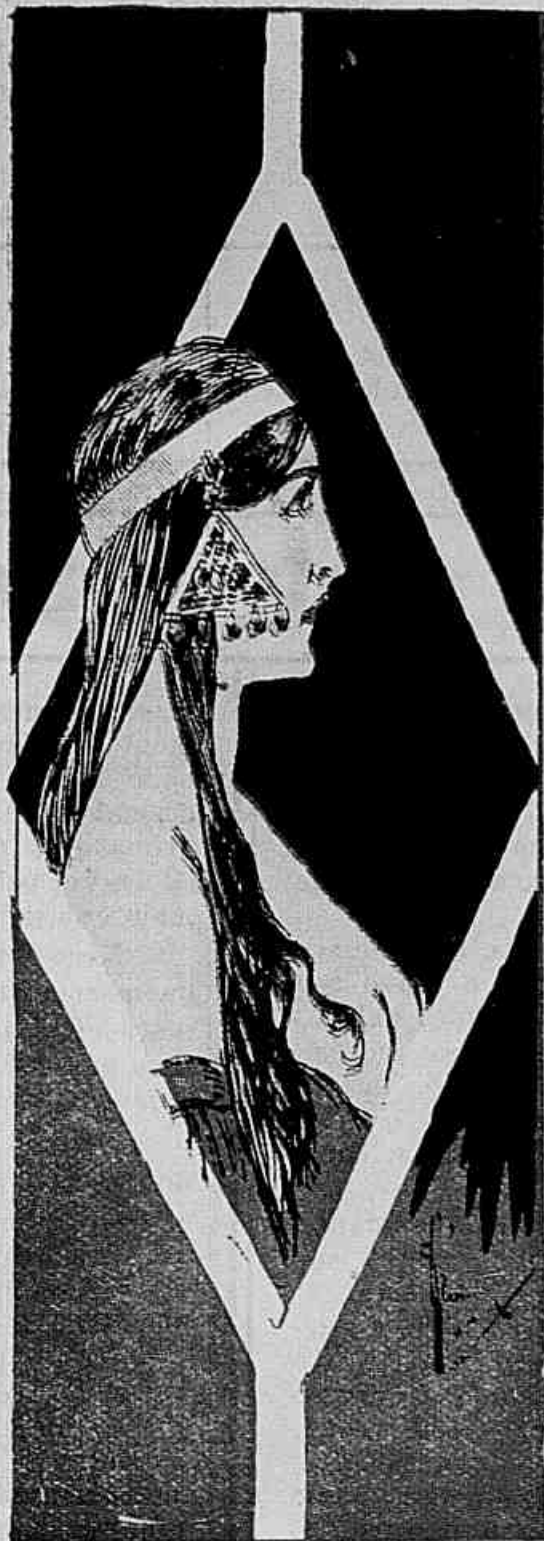
suas noites eram as mais ardentes e os seus dias os mais voluptuosos. Nos seus momentos de amor, as citharas vibravam dolentes, acompanhando os seus suspiros e os seus beijos. Encantado, Marco Antonio fechava os olhos entre os seus braços.

Tornando a Roma, parecia Marco Antonio esquecido do amante quando, tendo de voltar ao Oriente, esta o foi encontrar em Alexandria. A labarela reacendeu-se. E a vida de prazeres, de festas, de orgias, recommençou, até que, irritado com a attitude do companheiro e cunhado, Octavio armou uma esquadra e um exercito para dar combate á rainha do Egypto.

Encerrando-se no mausoleo que mandara construir para si, Cleopatra aguardava os acontecimentos quando, suppondo a morte, Marco Antonio, sacando o seu punhal, tres vezes se feriu no peito. Mandando buscar o para seu lado, a rainha fez vir um cesto com flores e fructos, onde havia um aspidé: — serpente venenosa do Oriente, — e entregou-lhe o seio para morder. O reptil mordeu-lhe o bico do seio, e Cleopatra morreu sorrindo, tendo ao seu lado o cadaver do homem cuja vida absorvera com a sua volupia.

Perdeu o reino e a vida pelas tentações do prazer e do amor. E tinha 39 annos quando morreu.

AS GRANDES CORTEZÃS



CLEÓPATRA

PARSIFAL



Victoriosos em toda a linha, os Cariocas continuam a vencer os "teams" estaduaes. Desta vez coube ao quadro que se vê na gravura a derrota dos Paraenses, os quaes, batidos embora por 5 x 0, se mostraram bastante aguerridos e valorosos.

O Humorismo nos Estados — (S. Paulo)

O violino POR João Sem-Nome

O Henrique d'Avila Gonçalves andava apenas pelos vinte annos, quando, abandonando o seu Rio Grande, veio residir em São Paulo, afim de iniciar o seu curso de Direito. Era um bello rapaz, moreno e forte, com aquelle traço nobre e severo do gaúcho, mistura de indio, de portuguez e de hespanhol.

Ao vir da sua terra, o Avila abandonara tudo: pae, mãe, irmãos, amigos, e até o seu cavallo, que era uma das suas grandes paixões na estancia paterna. De uma cousa, porém, não se separara: foi do seu violino, instrumento que cultivava com encantamento, e cujas cordas gemiam, desesperadas ou meigas, como se fossem feitas com as fibras do seu coração.

O que succede, porém, a todo estudante, succedeu ao Avila Gonçalves. Dias após á sua chegada, acabava o moço gaúcho de arrancar ás cordas do seu instrumento uma série de gemidos apaixonados, quando notou que, á distancia, um piano reproduzia, como uma resposta, a mesma peça que elle acabava de tocar. Ouviu-a em silencio, e quando o piano acabou, tocou elle outra. O piano reproduziu-a como um passaro que responde a outro passaro. E

nesse dia mesmo, o estudante estava no conhecimento do facto: a pianista era, nada mais, nada menos, que a Angelina Guerra, filha do desembargador Quitiliano, mocinha de dezeseis primaveras mas que era, já, pela graça, pela educação, pelas maneiras, uma das creaturinhas mais cubicadas do bairro.

Não obstante a concorrência dos rapazes da mesma rua, o Avila conseguiu interessar a moça. O seu violino era um attractivo singular para aquella alma romantica, e de tal modo que, dois mezes depois, o rapaz conseguia permissão para visitar a familia, com a promessa de que, no fim do terceiro anno, lhe pediria a mão, oficialmente.

O noivado do Henrique d'Avila Gonçalves e da Angelina foi menos um namôro do que um sonho de arte. Um ao lado do outro, na sala, — ella ao piano, elle ao violino, — as duas almas se confundiam, não num beijo, num abraço, numa caricia material, mas nas duas torrentes de harmonia que se evoluavam dos dois instrumentos. As duas ondas de sons elevavam-se, subiam, confundiam-se, tornando-se



Dos "teams" estadoaes que têm vindo ao Rio bater-se com os cariocas, foi o paraense o que offereceu maior resistencia, sendo batido pelo "score" de 5 x 0. Vencidos embora, os embaixadores sportivos do Pará, cujo quadro se vê na gravura, foram larga e vivamente acclamados pela multidão que lhes assistiu ao denodo e ao esforço.

O Humorismo nos Estados — (S. Paulo)

O violino POR João Sem-Nome

uma só, até que se perdiam no céu.

Foi assim que chegaram, sem obices, ao casamento. E viviam os dois esposos naquella communhão de almas, quando, um dia, no primeiro anno de ventura conjugal, o Avila adoeceu.

Reconhecida a gravidade da molestia, — uma pneumonia com complicações cardiacas, — o rapaz chamou a esposa, e, entre os estertores da molestia, pediu-lhe :

— Meu amor, eu vou deixar-te. Se não fosses moça e linda, eu queria que morresses commigo. Eu tenho, porém, no mundo, uma coisa que foi a minha maior paixão, depois de ti : o meu violino. Por isso, eu te peço : quando eu morrer, mette-o no meu caixão. Eu quero que elle seja enterrado commigo !

Nessa mesma tarde, o Avila expirou. De-sejando embora conservar aquella preciosa lembrança do companheiro querido, Angelina en-

tregou o violino, para que o puzessem no caixão. O unico lugar para acondicional-o era, com-tudo, entre as pernas do defunto. E ahí é que elle foi posto, coberto de flores.

A' hora de fechar o esquife, hora das despedidas tragicas e eternas, foi uma scena de horror. Calma até então, Angelina rompeu em soluços, em gritos, em palavras de angustia e de desespero :

— Meu Henrique !... Meu marido !... Meu amor !... Adeus !... Nunca mais te verei, meu maridinho da minh'alma !...

Abraçou-se ao morto, beijando-o :

— E o que mais me dóe, meu amor, o que mais me dóe é não ficar commigo a mais preciosa das tuas lembranças !

E aos gritos :

— Henrique, meu Henrique ! por que tu não deixas commigo, meu amor, o instrumento que levas entre as pernas ? !...

João Sem - Nome

O Humorismo nos Estados (Pernambuco)

O TABACO POR TULIO JARBAS

Pedro da Silva Mellado,
em Chan Grande, morador
de cigarros e torrado
era grande productor.

Do Pedro, a cara-metade,
sua Izabel tão querida,
no fabrico dos cigarros,
por habil mestra era tida.

Larga fama usufruia
o producto de Izabel;
e Pedro alegre o vendia
na praça, em grosso, a granel.

Mas depois, reclamações
surgiram da freguezia.
— "Os cigarros estão frouxos"
todo freguez lhe dizia.

Vendo o negocio enrascado
um remedio Pedro achou,
e logo muito apressado,
à mulher telegraphou:

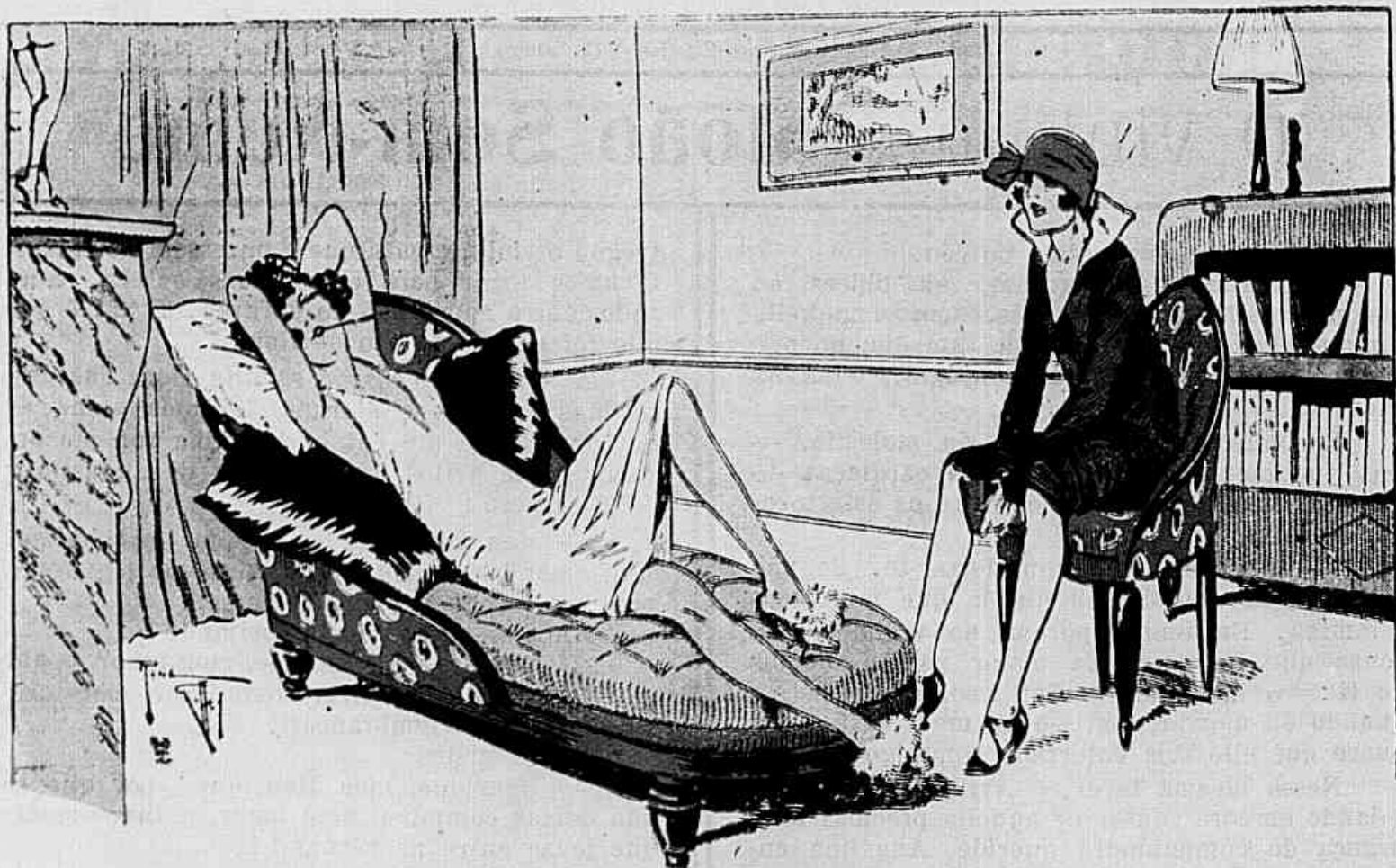
"Maria Izabel Chan-Grande
estou muito atrapalhado,
aperte tabaco frouxo,
todos recusam. Mellado."

No dia seguinte, Pedro
dava a lêr á freguezia,
a resposta recebida,
da mulher, que lhe dizia:

— "Pedro da Silva Mellado
informe a quem reclamou
tabaco não apertado,
foi você quem afrouxou"

TULIO JARBAS

MALEDICENCIA



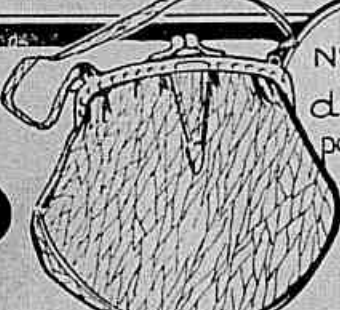
- De que foi que a Thereza fez operação? Dizem que foi com um gynecologista.
- Foi, filha. O habito do cachimbo poz-lhe a bocca torta...

BOLSAS

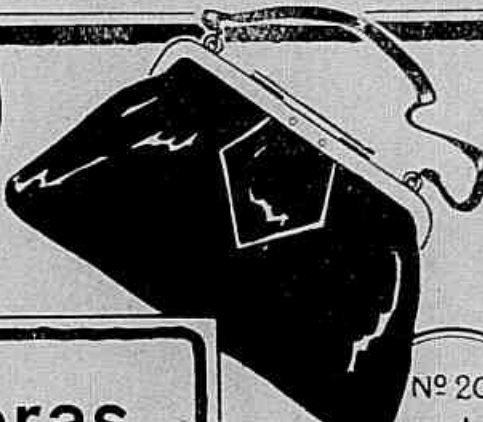
PELA METADE DOS PREÇOS



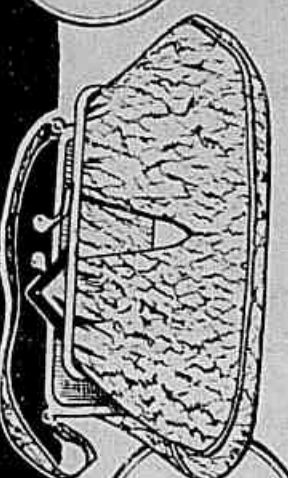
Nº 1837
de 140\$
por **69,5**



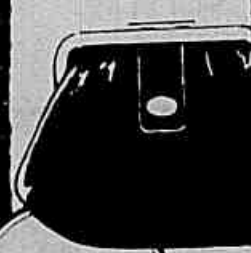
Nº 1740
de 80\$
por **39,5**



Nº 2044
de 140\$
por **69,5**



Nº 1737
de 98\$
por **49**



Nº 1891
de 60\$
por **29,9**

Exmas. Senhoras

"A CAPITAL"

a partir de
HOJE e du-
rante a sua
Liquidação

Annual, venderá o seu enorme stock de BOLSAS e CARTEIRAS, de lindos modelos, ultimamente recebidas, rigorosamente pela metade dos preços anteriores.

Aproveitae esta ocasião unica para comprar pela metade lindissimas bolsas do rigor da moda.

Visitae "A CAPITAL", examinae as suas grandes exposições de bolsas e não deixae de aproveitar esta sensacional offerta que vos faz

A Capital

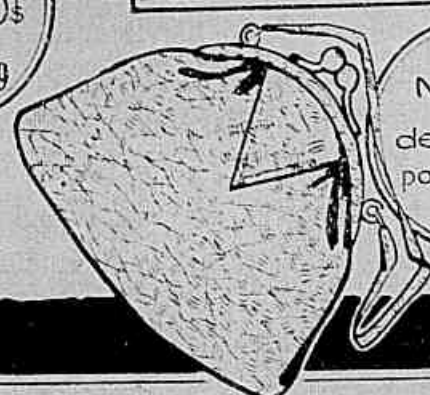
Matriz e Casa Central



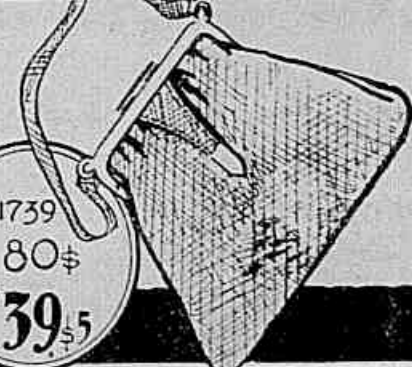
Nº 1766
de 98\$
por **49**



Nº 1700
de 80\$
por **39,5**



Nº 1716
de 60\$
por **29,9**



Nº 1739
de 80\$
por **39,5**



Commemorando o dia do Empregado no Commercio, resolveu o sr. Presidente da Republica sancionar nessa data a Lei de Férias, pela qual tanto se bateu a classe numerosa e operosissima que trabalha pela grandeza do Brasil na actividade dos armazens e dos escriptorios. A photographia acima, registra esse gesto do chefe da nação, na presença de numerosos representantes das associações da classe.

O Desastre POR WILLIAM WILSON

O baile no Assyrio fervia animado, saccudido pela furia do "shimmy" e do "charleston", quando o Jorge Pereira, com o cabelo em cima da testa e a gravata na carotida, propoz, os olhos semi-mortos, agitando a taça quasi vasia:

— Vamos dar um passeio de automovel!... Chifre de boi em quem não fôr!

— Chifre de boi em quem não fôr!... — gritaram, applaudindo as tres senhoras que se achavam na meza, pondo-se de pé, e tomando os agasalhos.

Pagas as despesas no meio da maior algazarra, os tres cavalheiros e as tres damas tomaram o "Hudson" que os esperava á porta, e, gritando, cantando, berrando, abalaram Avenida Beira-Mar em fôra, em carreira desesperada.

Que dois casaes — o Moreira Gama e a Er-

nestina, e o Fabio Lopes e a Odette — se mettessem em farras d'aquella ordem, era cousa que se podia, talvez, comprehender. Eram novos, mundanos, entusiastas do movimento e da pandega. O que se não justificava, era, porém, a presença entre elles do desembargador Feliciano e de Dona Chiquinha, maiores ambos de cincoenta annos, e que, pela primeira vez na vida, abandonando um regimen de ponderada gravidade, se mettiem em aventuras daquella ordem.

O desembargador Feliciano era, em verdade, um homem respeitavel por todos os titulos. Antigo juiz em Minas, havia sido nomeado para o Rio já idoso e calvo. Ao vir para a cidade, porém, deu-se a um luxo: comprou uma cabelleira postiga, um chinó grisalho, o qual pela sua perfeição, o removava de meia duzia de annos. E era de chinó que

O DIA DO EMPREGADO NO COMMERCIO



Tendo se batido vivamente pela Lei de Férias, que viu, enfim, victoriosa, a União dos Empregados no Commercio promoveu, para solemnizar esse facto, uma serie de festas animadas e ruidosas. A gravura assignala o acto do culto á Bandeira, antes do seu hasteamento.

O Desastre POR WILLIAM WILSON

allí estava, encostado á almofada do automovel sob o dominio tyrannico do "champagne".

Guiado pelo Fabio Lopes, o carro voava pela Avenida Vieira Souto, no Leblon, quando, de repente, ao fazer uma curva, se ouviu um estampido: o automovel havia encapotado, virando sobre os passageiros, que ficaram sob elle, uns sobre os outros, como uma porção de aves esmagadas pela mesma arapuca.

Na escuridão da noite e do carro virado, os passageiros, embriagados pelo "champagne" e entontecidos pelo choque, nem sequer se mexeram. Como não estivessem feridos, estenderam as mãos, procurando-se. Atirado por cima dos companhei-

ros, o desembargador perdeu os sentidos. Antes, porém, de perder os sentidos, perdeu o chapéo e a cabelleira, ficando com a cabeça nua, mettida, quasi, por baixo das proprias pernas.

Recobrando a calma, Dona Chiquinha tratou de procurar o marido. Apalpando aqui e allí, encontrou, com as mãos, a sua botina. Tacteu mais acima, e, ao dar com a careca do desembargador, da qual haviam fugido chapéo e chinó, estremeceu.

— Feliciano?... Feliciano?... — chamou afflicta.

E apalpando a cabeça nua:

— Você rasgou a sua calça, meu filho?

W i l l i a m W i l s o n



GRANDE LIQUIDAÇÃO ANNUAL

A CAPITAL todos os annos em Novembro faz uma formidavel **Liquidação annual**. A d'este anno começou no dia 3 do corrente (quarta - feira) e durará apenas 15 dias. Para mostrar que é a **única verdadeira e sensacional liquidação** que se faz no Rio, vão a seguir alguns preços de artigos que fazem parte do catalogo que está sendo distribuido por todo o Brasil, e que estão sendo

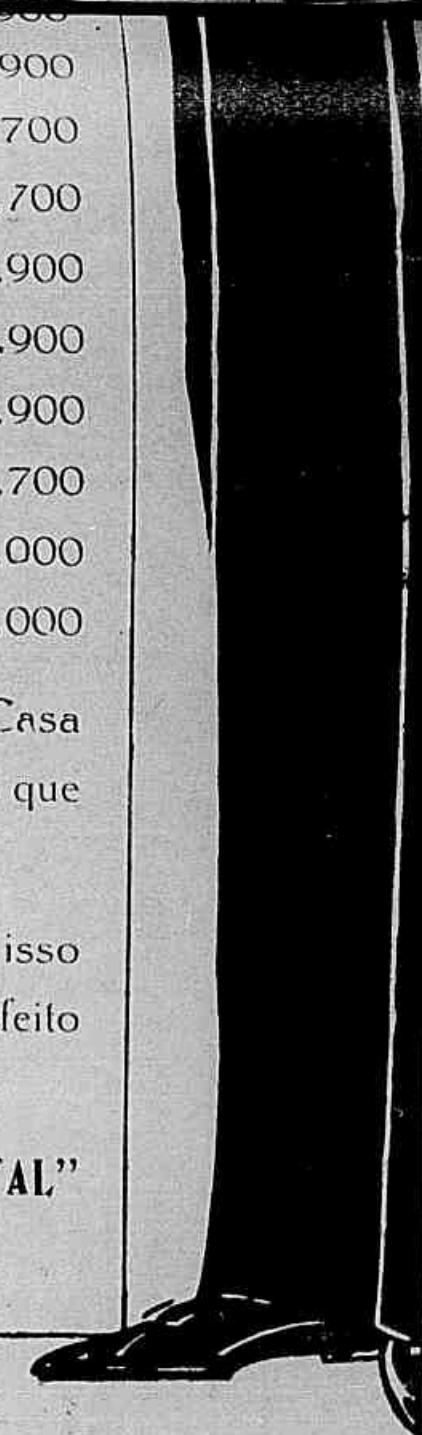
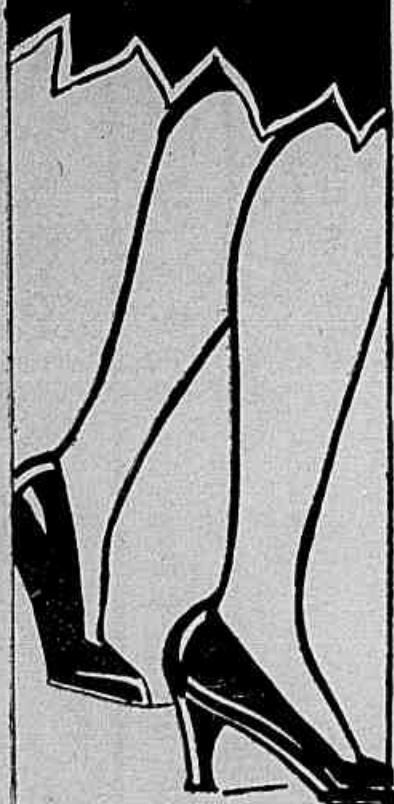
~~Aproveitados diariamente por milhares~~
Lâminas Gillette legítimas .dz. 3.500
Pó de arroz Quelques Fleurs c. 2.900
Pasta Colgate, tubo grande 2.200
" Jazz - Band " " 1.500
Apparelho Gillette, com 1 lâmina 2.900
Toucas para banho de mar. . 2.900
Gravatas Papillons, pura seda. 3.900
" York " " 5.900
Combinação cretane p. criança 6.900
Chapéosinho " " " 6.900

Lenços Pyramide leg. 1/2 d. 8.500
Chapéos palha "Ramenzoni". . 9.900
Ligas de seda Ypú. . . . 2.700
Camisas "4 em 2" percaline . . 8.700
" " tricoline legit. 17.900
Cuécas percaline 4.900
Roupões para banho . . . 17.900
Pijamas percaline com alamares 14.700
Costume p. homem «Tropical» p. verão 119.000
Capas gabardine de lã. . . 139.000

Com taes preços todo o enorme stock da **"A CAPITAL"** — Matriz e Casa Central, será consumido em poucos dias. Aproveitem também os milhares de saldos que serão **liquidados com prejuizo.**

Todos os artigos da **"A CAPITAL"** são de superior qualidade e por isso absolutamente garantidos, pelo que, devolve-se o dinheiro a quem não ficar satisfeito com a sua compra.

Vejam as grandes exposições que occupam as vitrines externas da **"A CAPITAL"** Matriz e Casa Central.



A MALUCA por CYRO MALLET

Paulo era um rapaz serio, educado á antiga. Independente disso, tinha mesmo o temperamento infenso á bohemia. Filho de um magistrado, passara os primeiros annos da vida, até á adolescencia, no ambiente bucolico de uma cidadesinha do interior. Ahi, no gymnasio local, estudara humanidades, obtendo o titulo de bacharel em lettras. Aos dezoito annos matriculou-se na Faculdade de Direito, e passou todo o tempo do curso dedicando-se inteiramente ao estudo da sciencia de Thenis. Obtido o diploma foi Paulo, pouco depois nomeado audictor de guerra.

Cogitou então dos Penates, fazendo dos proprios olhos duas lanternas de Diogenes, com que se poz á procura de uma mulher. Bailles e chás dansantes sendo ainda feira de casamentos, mercados de esposas. Paulo frequentou-os. No fim de seis mezes de assiduidade a todas as festas, ainda não tinha encontrado, comtudo, o seu ideal. Não lhe agradava o *entrain* das mocinhas modernas. Escandalisavam-n'o os modos das melindrosas.

Descrente de conseguir no Rio uma bôa esposa, foi, convidado para uma reunião em casa do Conselheiro Beldroegas. Asquiesceu. A's onze horas, chegou ao palacete. O saguão principal era um encantamento: flores e luzes em profusão; um turbilhão de braços e de pernas admiraveis; cabelleiras louras, castanhas e negras, aureolando carinhas perturbadoras, enquanto os sons delirantes de um "maxixe" enchiam o espaço.

Paulo correu o olhar por tudo aquillo com indifferença. Dansou duas vezes, depois, refugiou-se no desvão de uma janella, olhando vagamente aquelle scenario kaleidoscopico. Descobrimdo uma cadeira vaga, sentou-se. Proximo, uma mocinha, muito bonita, de olhar muito doce e triste, sobriamente trajada, parecia mergulhada em profunda meditação. O bacharel observou-a um instante, conceituando, em seguida.

— "Snobe!" Quer seduzir pela modestia...

E desviou o olhar.

Uma hora decorreu, sem que a mocinha soubesse a dançar, comquanto lh'o tivessem solicitado varias vezes.

— Estará alli uma verdadeira gemma, entre tanta turmalina? — pensou o rapaz, que a olhava de soslaio.

Após uma nova recusa da moça o sonhador

achegou-se-lhe:

— Não dança?

— Não, senhor! Abomino as dansas modernas. Chamem-me retrogada, matuta, insociavel, o que quizerem. Tenho cá o meu modo de pensar. Acompanho minha familia a estas festas



EM QUIXADÁ!

ESTADO DO CEARÁ

Atesto que tenho feito uso em minha clinica do ELIXIR DE NOGUEIRA, do conhecido Pharmaceutico Químico João da Silva Silveira, com excellentes resultados em todas as affecções de fundo luetico.

O referido é verdade e affirmo "in fide & gradus"

Quixadá, (Ceará), 25 de Março de 1916.

Dr. Nilo Tabriza Freire.

porque não posso ficar sosinha em casa. Aqui estou, como vê, mas duvido, que amanhã, um desses pelintras vá dizer que me apertou, que me disse liberdades...

— Pensa muito bem, — acudiu Paulo, — Seu noivo é um felizardo.

— Não tenho noivo, nem namorado. Acha que um destes toleirões possa fazer feliz a uma mulher de criterio?

— Seguramente, não. E' contra o casamento? Pelo que vejo...

— Oh! Por quem é. Não faça tal juizo de mim. Meu anhélo, meu sonho, meu ideal é o lar. Um lar feliz e venturoso.

Nesse momento uma respeitavel matrona de cabellos "á la garçonne", approximou-se da moça:

— Filhinha, a Nonoca, chama-te ao "buffet". Vae, querida...

A mocinha se afastou e a veneranda senhora occupou-lhe o logar.

— Minha senhora, permitta-me apresentar-lhe os meus parabens. — disse-lhe o rapaz, num accesso de sinceridade. — A sua preciosa filhinha é uma joia de nimia valia; "avis rara" minha senhora. Que ditoso eu seria si...

— Ah! doutor, — atalhou a matrona, — suas palavras pungem-me, chamam-me á realidade!

— Que diz, minha senhora?

— Assim como a vê, meu caro doutor, tão bonitinha, tão elegante, não póde calcular...

E abanando a cabeça, desolada:

— Ella é louca, doutor. Mansa, inoffensiva, mas inteiramente louca, coitadinha!...

Os mestres da Voluptuosidade

A queda de Celestina DE Octave Mirbeau

Ao declinar da tarde, depois do jantar, estalou a tormenta. O senhor Jorge não quiz deitar-se... Reconheceu que lhe seria impossível dormir. E são tão grandes, na cama, as noites sem sono... Elle, na sua *chaise-longue*, e eu sentada junto a uma pequena mesa, sobre a qual ardia, occulta por um pára-luz, uma lampada que espargia em torno de nós uma claridade rosada e suavissima... E nenhum de nós falava... Apesar dos olhos lhe brilharem mais do que de costume, o senhor Jorge parecia mais tranquillo, e o reflexo rosado da lampada desenhava á luz os traços do seu rosto fino e seductor... Eu cosia.

De subito, disse-me:

— Deixa o trabalho, Celestina... Vem para junto de mim.

Como sempre, accedi aos seus desejos, aos seus caprichos... Elle mostrava uma effusão e um entusiasmo, que podia attribuir-se á gratidão.

— Mais perto... Mais perto ainda... — disse. E em seguida:

— Dá-me a tua mão.

Sem a menor desconfiança, abandonei-lhe a mão, que elle acariciou.

— Que linda és!... E que bellos são os teus olhos!... Toda tú és formosa, toda...

Falava-me, com frequencia, da minha bondade... e nunca me havia chamado linda, ou, pelo menos, tinha-mo dito de outra maneira...

Surprehendida, e, no intimo, encantada por aquellas palavras, que elle pronunciava com voz anhelante e grave, retrocedi por instincto.

— Não... não... Não te vás... Deixa-te estar ao pé de mim, approxima-te... Não sabes quanto eu gosto de que estejas junto de mim?... Isto faz-me bem... Como vês... não estou agitado... já não estou doente... estou satisfeito... sou feliz... muito feliz... mesmo muito feliz...

Passou-me o braço em volta da cintura, castamente, e obrigou-me a sentar junto delle... na *chaise-longue*... E perguntou-me:

— Estás mal, aqui?

Não me tranquillizei. Brilhava-lhe nos olhos um fogo mais ardente... Tremia-lhe mais a voz... com esse tremor que conheço — ah! que conheço bem! — esse tremor que o desejo violento de amar põe na voz de todos os homens... Estava commovida, acobardada... Mas, resolvida a defender-me, e a defendel-o contra si proprio, respondi, com um tom ironico:

— Sim, senhor Jorge, estou mal... Deixe-me levantar...

Elle não moveu o braço:

— Não... não... peço-te... Sê boa para mim...

E, com uma accentuação, cuja acariciadora suavidade eu não poderia agora exprimir, accrescentou:

— Estás toda atemorizada... De que tens tu medo?

Ao mesmo tempo, approximou o seu rosto do meu... Senti-lhe o halito ardente, que me trazia um olór penetrante, qualquer coisa como que um incenso de morte...

Com o coração opprimido por indizível angustia, gritei:

— Senhor Jorge! Ah! Senhor Jorge!... Deixeme... Repare que vae adoecer... Pegolhe que me deixe!...

Não me atrevia a resistir-lhe, por causa da sua debilidade, pelo respeito á fragilidade do seu cor-

po doente... Tratei sómente, com grandes precauções, de lhe separar a mão, que, desastrada, timida, tremente, queria desapertar-me o corpete e apalpar-me o seio... E repeti:

— Deixe-me... O que está fazendo é muito feio, senhor Jorge... Deixe-me...

Aquelles esforços haviam-no fatigado...

O braço não tardou a ceder. Durante alguns segundos, respirou com mais difficuldade... e logo uma tosse sêcca lhe convulsionou o peito...

— Ora veja, senhor! — disse-lhe, em branda censura maternal... — Vae ficar doente... Não quer ouvir nada, e, depois, será preciso recommençar... Fica contente com isso?... Seja prudente, peço-lhe... O melhor seria deitar-se já...

Retirou o braço, que me rodeava a cintura, estendeu-se na *chaise-longue*, e, enquanto eu lhe collocava a cabeça nas almofadas, que tinham cahido, murmurou, com tristeza:

— Afinal... tens razão... Perdôa-me.

— Não tem de que pedir-me perdão, senhor Jorge... Não tem mais do que estar quietinho...

— Sim, sim!... — disse, olhando para o tecto, onde o reflexo da lampada formava um circulo de luz. — Enloqueci, julguei, por um momento, que me podias ter amor, a mim, que ainda não conheci o amor... Porque havias de amar-me, tu?... O teu amor era a minha cura... Desde que estás a meu lado... desde que te desejo... desde que estás aqui com a tua juventude... com a tua belleza... com os teus olhos... as tuas mãos... as tuas pequeninas mãos de sêda, cujos cuidados são caricias suaves... Desde que penso em ti, sinto na minha alma e no meu coração um vigor novo... toda uma vida desconhecida, que me escalda... Sentia-o ha pouco... Que queres? Estou louco... E tu... nada mais justo...

Eu estava perplexa. Não sabia que dizer, não sabia que fazer... Sentimentos fortes e contrarios me desviavam em todos os sentidos... Um impulso attrahia-me para elle... Um dever sagrado afastava-me delle... Nesciamente, porque não era sincera, porque não podia ser sincera em uma luta onde combatiam, com igual força, os desejos e o dever, balbuciei:

— Senhor Jorge, seja prudente... Não pense nessas coisas... Isso faz-lhe mal... Vamos, senhor, seja prudente...

Elle repetiu:

— Porque havias de amar-me?... E' verdade... Tens razão em me não amar... Julgas-me doente... Receias empeçonhar a tua bocca com a peçonha da minha... Receias contagiar-te com o meu mal... o mal de que eu morro, não é verdade? Em um beijo meu... Nada mais logico...

A justiça cruel destas palavras feriu-me no coração.

— Não diga tal, senhor Jorge — gritei, perturbada. — Isso é horrivel e cruel... Faz-me sofrer muito, muito...

Peguei-lhe nas mãos... ardiam... Inclinei-me sobre elle... o seu halito produzia o ruido cavo de um folle.

— E' horrivel!... Horrivel!

Elle proseguiu:

— Um beijo teu... seria para mim a resurreição... o regresso á vida... Ah! Tu acreditaste nos banhos, no vinho do Porto, nas massagens... Pobre criança! Banhei-me do teu amor... bebi o vinho do teu amor... a revolução do teu amor activou a circulação no meu sangue... Para esperar o

Os mestres da Voluptuosidade

A queda de Celestina DE Octave Mirbeau

teu beijo, tão desejado, comecei a viver e a ser forte... Mas, não te censuro que me negues... Tens razão em recusar-mo... Compreendo-o... compreendo-o... E's uma alma tímida e sem valor... uma ave que canta em um ramo e depois noutro, e que foge ao menor ruído... *fru!*...

— O que está dizendo, senhor Jorge, é injusto.

E, enquanto eu contorcia as mãos, elle accrescentou:

— Porque?... Não, não é injusto... é logico. Julgas-me enfermo... Julgas que está doente quem arde em amor... Não sabes que o amor é a vida... a vida eterna... Sim, sim, compreendo-o, porque suppões que os teus beijos, que são a vida para mim, seriam a morte para ti... Não falemos mais nisso.

Não pude ouvir mais. Foi compaixão? Foi effeito dessas sangrentas acusações? Foi o desafio daquellas palavras monstruosas e sacrilegas? Ou foi o amor impulsivo e barbaro que, de subito, me dominou?... Não sei... Foi, talvez, tudo isso... O que é certo, é que me deixei cahir na *chaise-longue*, e que, tomando nas mãos a cabeça adorável de Jorge, gritei:

— Vê, cruel?... Vê como tenho medo?... Vê que medo?

Uní a minha bocca á delle, e os meus dentes aos seus dentes, com tal furor, que me pareceu que a minha lingua penetrava nas chagas purulentas do seu peito, para chupar, para beber, para aspirar o sangue mais venenoso e moral. Os seus braços abriram-se e depois estreitaram-me fortemente.

E o que devia succeder... succedeu.

Pois bem! Quanto mais penso nisso, maior certeza tenho de que o que me lançou nos braços de Jorge, o que juntou os meus labios aos seus, foi sómente um impulso espontaneo, imperioso, de protesto contra os baixos sentimentos que, talvez por astucia, Jorge me attribuia. Foi, principalmente, um acto de fervorosa piedade, desinteressado e puro, que queria significar:

— Não, não creio que estejas doente... Não, não estás doente... Para provar-to, não hesito em confundir o meu halito com o teu, em respirar esse halito, em o beber, em empregnar delle o meu peito, em saturar com elle todo o meu corpo... E ainda que estivesse doente, ainda que o mal fosse contagioso e mortal, não queria que fizesses de mim a ideia monstruosa de que vacillava em o adquirir, em o padecer, em morrer...

Nem ainda tinha calculado o que fatalmente havia de resultar desse beijo. Não pensára que, uma vez nos braços delle, uma vez collados aos seus os meus labios, não teria já força bastante para repellir esse beijo... Mas, que querem?... Quando um homem me cinge, a minha pelle arde e esvae-se-me a cabeça... Embriago-me... enlouqueço... torno-me selvagem... Não tenho outra vontade que não seja a do meu desejo... Apenas penso nelle e por elle me deixo guiar, docil e terrível... até ao crime...

Ah! O primeiro beijo do senhor Jorge! As suas carícias, deliciosamente desastradas... a apaixonada ingenuidade dos seus gestos... o assombro dos seus olhos perante o mysterio, enfim

descoberto, da mulher e do amor! Naquelle primeiro beijo, entreguei-me toda, com esse arrebatamento que em nada repara, com essa febre, com essa engenhosa voluptuosidade, rude e esmagadora, que domina e rende os machos mais fortes, vencendo-os... Mas, passada a embriaguez, quando vi o pobre e delicado rapaz, offegante, quasi inanimado nos meus braços, tive um horrivel remorso... ou, pelo menos, a sensação, o espanto do crime, que commettêra...

— Senhor Jorge... senhor Jorge!... Fiz-lhe mal... Ah! Pobrezinho!...

E elle approximou-se de mim, com uma alegria felina, terna e confiada, com uma fervorosa gratidão, como se procurasse um amparo... e disse-me, com os olhos brilhando de felicidade:

— Sou feliz. Agora já posso morrer...

E como eu me exasperasse, amaldiçoando a minha fraqueza, repetiu:

— Sou feliz... Oh! Fica commigo... Não te separe de mim esta noite... Parece-me que, estando só, não poderei supportar a violencia da minha felicidade...

Emquanto o ajudava a despir-se, teve um accesso de tosse... Felizmente, foi curto, mas apesar disso dilacerou-me o coração... Afinal, depois de o haver tratado e quasi curado, ia matá-lo... Julguei não poder conter as lagrimas... E detestei-me, a mim propria...

— Não é nada... Não é nada — disse elle, sorrindo. — Não te inquietes por mim, porque sou feliz... E já que não estou doente, verás como dormirei bem a teu lado... Quero dormir como quando era creança. No teu seio... com a cabeça reclinada no teu seio...

— E se sua avó me chamasse esta noite, senhor Jorge?

— Não, não... Não chamará... Quero dormir contigo...

Alguns doentes gozam de uma força de amor, de que carecem os outros homens, ainda os mais fortes. E' que a ideia da morte, a presença da morte no leito da luxuria, é uma terrivel e mysteriosa excitação á voluptuosidade... Durante os quinze dias, que se seguiram a essa noite memoravel, ao mesmo tempo deliciosa e tragica, entregámo-nos a uma especie de deliquio, que uniu os nossos corpos e as nossas almas em um abraço, em uma posse mutua e interminavel...

Apressávamo-nos em gozar, em recuperar o passado perdido. Queríamos viver, sem tréguas, esse amor, cujo proximo desenlace prevíamos na morte...

— Mais... mais... mais...

Os meus beijos tinham qualquer coisa de sinistra, de criminosa loucura... Sabendo que matava Jorge, obstinei-me tambem em matar-me, com a mesma felicidade e com o mesmo mal... Deliberadamente, sacrifiquei a sua vida e a minha... Com uma exaltação ardente e sombria, aspirei, bebi a morte, toda a morte, na sua bocca... E molhei os labios no seu veneno... Uma vez em que elle tossia nos meus braços, preso de uma crise mais violenta, vi assomar-lhe aos labios um grande e imundo escarro sanguinolento...

— Dá-mo... Dá-mo...

E traguei a saliva, com, mortal avidez, como se fôra um elixir da vida...

OCTAVE MIRBEAU



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emmen-
te Prof Dr
RUBIÃO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica o

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na

**CURA
do
RHEUMATISMO,
DORES nas COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
- etc -**

EXISTE HA 50 annos

EXIJA ESTA MARCA

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

O autor mais alegre!

O humorista mais subtil!

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)
Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

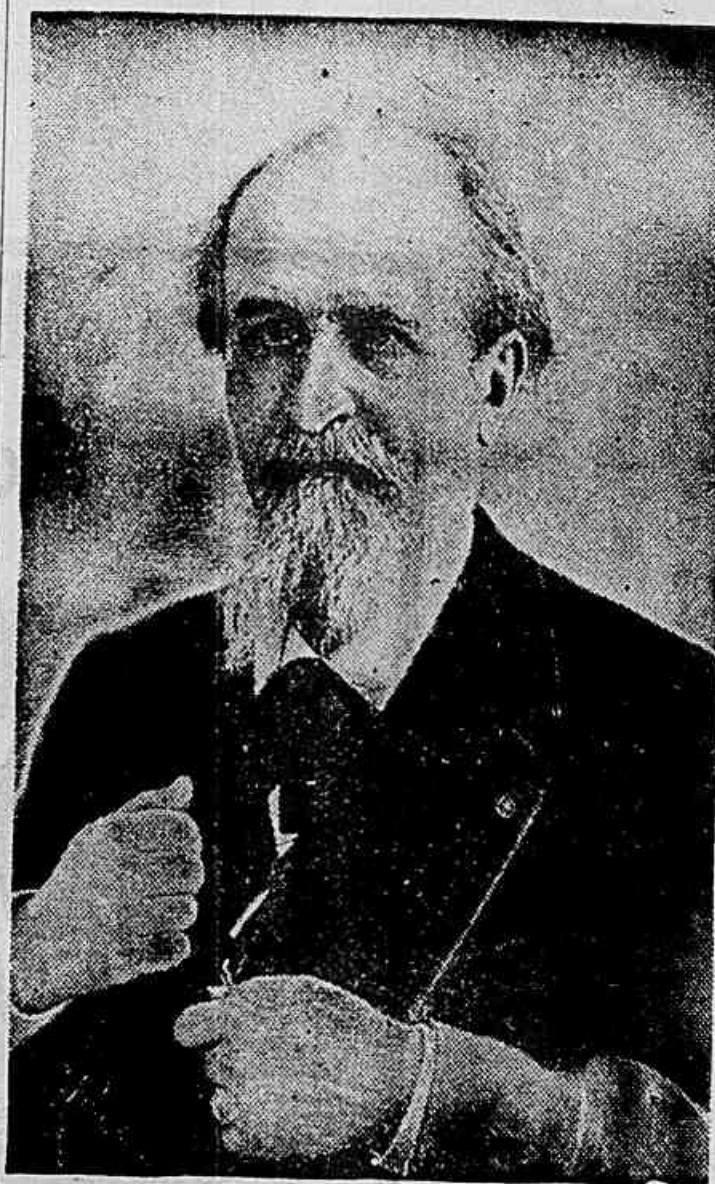
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

A apparecer Alcova e Salão (Anecdotas galantes de todos os tempos e de todos os povos) e O Arco de Esôpo (continuação dos «Pombos de Mahomet»)

PEDIDOS À LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO